

2. Análise da região da Estação Ecológica de Paulo de Faria - O município de Paulo de Faria

A análise regional consistiu na caracterização do meio físico, biológico, demográfico e aspectos culturais e históricos do município de Paulo de Faria, iniciando com a história da constituição do mesmo. Este encarte possibilita uma avaliação das potencialidades e fragilidades ambientais de forma a auxiliar na definição das ações para a Estação Ecológica e fornecer informações essenciais ao município para a tomada de decisão no que se refere a sua gestão ambiental.

2.1. Breve história do município de Paulo de Faria

Os primeiros habitantes da margem paulista do rio Grande, após os caiapós, nas terras que compreendem Fernandópolis a Icém, eram denominados “polistas” e viviam em ranchos cobertos com folhas de bacuri e utilizavam-se da caça, pesca e de plantações de arroz, milho e feijão, para subsistência. Esses polistas dormiam em giraus, ou seja, uma estrutura de forquilhas e madeira, sobre as quais pousavam as folhas de bacuri a fim de servir como colchão. A ocupação pelos fazendeiros, no início do século XX, foi favorecida pela posição geográfica, terras planas, pouco vento e muita água, condições adequadas ao plantio de algodão, arroz, café e à pecuária (Prefeitura Municipal de Paulo de Faria, 1997).

Por volta de 1904, começava um núcleo de moradores, denominada de “arraial de Patos”. O nome “Patos” teve origem no fato de quando os engenheiros encarregados de colocarem os marcos para a abertura de estradas na região, acamparam nas proximidades de um riacho onde banhavam numerosos patos (IBGE, 1957). Quando o arraial não possuía nenhum recurso desde gêneros alimentícios a médicos, a presença do italiano Peregrino Benelli e sua esposa Antônia Correa da Silva, dentre os poucos fazendeiros residentes, foi muito importante, pois Peregrino tinha grande conhecimento da medicina e muitas pessoas buscavam, com ele, a cura para seus males físicos. Em volta de sua casa, se formou uma pequena vila denominada Benelli. Segundo a historiadora Noêmia Rezende (apud PM Paulo de Faria, 1997), Benelli buscava, no carro de boi ou no lombo de mula, remédios e viveres em Barretos, centro comercial da região na época, para os doentes.

Em 28 de setembro de 1911, Peregrino Benelli e sua esposa fizeram uma escritura de doação de terras à Igreja que vendeu através de cartas da Igreja aos que procuravam a corrutela de Patos para fixar moradia. Iniciou-se assim o povoado conhecido como Arraial dos Patos. A freguesia de Patos pertencia à comarca de Barretos e mais tarde, à de Olímpia e à de Nova Granada. O primeiro distrito policial foi criado pelo Decreto-Lei de 14 de outubro de 1913, passando posteriormente a pertencer ao município de Olímpia, criado em 07 de dezembro de 1917. O crescimento do arraial levou-o à condição de distrito em 29 de novembro de 1921, com o nome de Patos, no município de Olímpia através do Decreto Estadual nº 1.801 (IBGE, 1957; PM Paulo de Faria, 1997).

A partir de então, as festas passaram a se realizar no distrito, surgindo o primeiro núcleo de moradores, a primeira capela e um coreto. Em 1925, construiu-se a Igreja Matriz de Bom Jesus, que foi erigida por decreto de D. Antônio Augusto de Assis, bispo e arcebispo de Jaboticabal. Em 22 de outubro de 1925, fez-se o termo de abertura do livro de Registros das transferências de data do Patrimônio do Senhor Bom Jesus da Capela de Patos, filial da paróquia de Guaracy, bispado de São Carlos do Pinhal pelo Pe. José Golçalves Branco, secretário do Bispo e arcebispo de Jaboticabal (PM Paulo de Faria, 1997).

Segundo a historiadora Noêmia Rezende (PM Paulo de Faria, 1997), no início do século XX, as características fisiográficas – clima, terras planas, solos férteis – propiciaram o grande desenvolvimento no município com a existência de grandes latifúndios de pecuária e agricultura cujas sedes haviam se estabelecido no município.

Em função desse crescimento, em 30 de novembro de 1938, através do decreto nº 9.775, o distrito de Patos foi elevado à categoria de município com o nome de Paulo de Faria, a pedido do então Governador Adhemar Pereira de Barros, em homenagem ao secretário de governo falecido, na época, em desastre de avião, no município mineiro de Ponte Nova. O município de Paulo de Faria abrangia os distritos de Orindiúva e Veadinho do Porto (atual Riolândia), sendo que esses dois distritos conseguiram sua independência e Paulo de Faria passou a constituir-se somente do Distrito de Sede do Município.

Em 1953, ocorreu a solicitação de criação da Comarca de Paulo de Faria que em um primeiro momento não foi aprovado pela Assembléia. Em 1954, foi novamente solicitado ao Tribunal de Justiça, sendo prontamente atendido. Assim, a Comarca foi criada pelo Decreto nº 2.777, de 18 de novembro de 1954 (IBGE, 1957; PM Paulo de Faria, 1997) e instalada em 29 de janeiro de 1955, abrangendo os municípios de Orindiúva e Veadinho do Porto. A partir desta data foi instalado o primeiro Fórum de Paulo de Faria (Jornal A Notícia em 29/01/05).

2.2. Rede viária

A rede viária do município é composta, principalmente, por 2 vias asfaltadas -1 via municipal que segue à Represa Água Vermelha e a Rodovia Armando de Salles Oliveira (SP-322). A interligação entre os diferentes pontos do município se dá por vias de acesso de terra ou caminhos, muitos passando em propriedades particulares. A figura 2.1 mostra os principais acessos ao município.

2.3. Caracterização do meio físico

A rede de drenagem do município de Paulo de Faria é formada pelos rios Turvo e Grande (Represa Água Vermelha) e os afluentes que alimentam esses rios, sendo de forma geral dendrítica. O limite municipal são os Córregos da Pressa, Viradouro, Mandioca e Fundo e a própria Represa. No Córrego dos Patos ocorre a captação de água para abastecimento da cidade e no Córrego das Pontes é lançado o esgoto tratado. Os cursos e corpos d'água do município estão ilustrados na figura 2.2. No município de Paulo de Faria as altitudes variam de 360 metros, junto ao rio Grande, a 570 metros. As curvas de nível foram registradas no banco de dados georreferenciados em uma escala de mapeamento de 1:50.000 com uma equidistância de 10 metros, conforme demonstra figura 2.3.

A partir das curvas de nível é construído o Modelo Digital de Elevação do terreno (MDT) que permite o cálculo da declividade em porcentagem. O modelo digital mostra a modulação do terreno, inclinação de vertentes, a área de origem do rio e o seu caminho ao longo dos vales, inclinação de vertentes e os topos de morros. Ao longo da Represa Água Vermelha e ao longo rio Turvo ocorrem as áreas mais planas (Figura 2.4). As áreas mais elevadas encontram-se na região central do município, onde também estão as nascentes dos principais cursos d'água do município.

As classes de declive auxiliam a interpretação de processos de erosão em encostas, formas e feições da paisagem, potencialidades para uso, restrições para ocupação, manejos e práticas conservacionistas, entre outros. Os valores das porcentagens foram agrupados em classes, objetivando-se representar faixas da declividade de interesse ambiental, suas respectivas áreas e porcentagem de ocorrência.

No município, predominam declividades de 0 a 5% (50% da área), sendo relevos planos ou quase planos e fragilidade, segundo Ross (1994), muito fraca (Figura 2.5 e Tabela 2.1). Aproximadamente, 39% da área têm relevo suave ondulado (declividade de 5 a 12%), com fragilidade fraca, na região central nordeste e noroeste do município. Pequenas porções da área, localizadas na região central nordeste e noroeste, encontram-se em declividade de 12 a 30%, ou seja, relevos muito ondulados com fragilidade forte. Pequenas manchas (0,04% da área) encontram-se em declividades superiores a 30%. De forma geral, o município é bastante plano, com algumas áreas mais íngremes.

Tabela 2.1. Declividades no município de Paulo de Faria (baseado em IBGE, 1965 a, b)

Classes de Declividade (%)	Descrição de relevo	Descrição da fragilidade segundo a declividade (Ross, 1994)	Área (ha)	Proporção da área (%)
0-5	Plano ou quase plano	Muito fraca	36.499,61	50,00
5 a 12	Suave ondulado	Fraca	28.738,37	39,37
12 a 20	Ondulado	Média	2.847,93	3,90
20-30	Muito ondulado	Forte	330,85	0,45
30-47	Forte ondulado	Muito forte	25,13	0,04
Superior a 47	Muito forte ondulado	Muito forte	-	-
rio			4.557,91	6,24

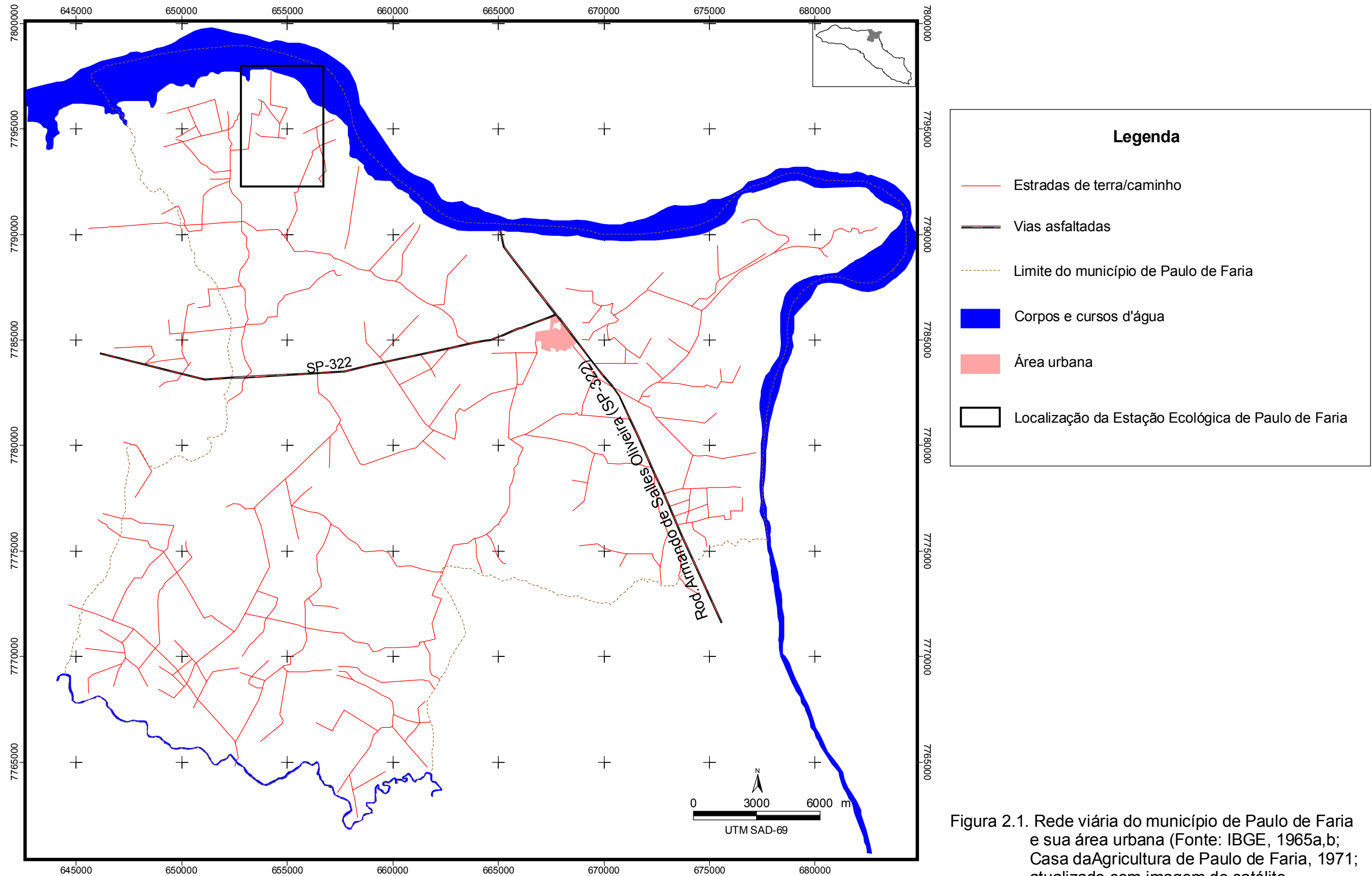


Figura 2.1. Rede viária do município de Paulo de Faria e sua área urbana (Fonte: IBGE, 1965a,b; Casa da Agricultura de Paulo de Faria, 1971; atualizado com imagem de satélite Embrapa, 2001)

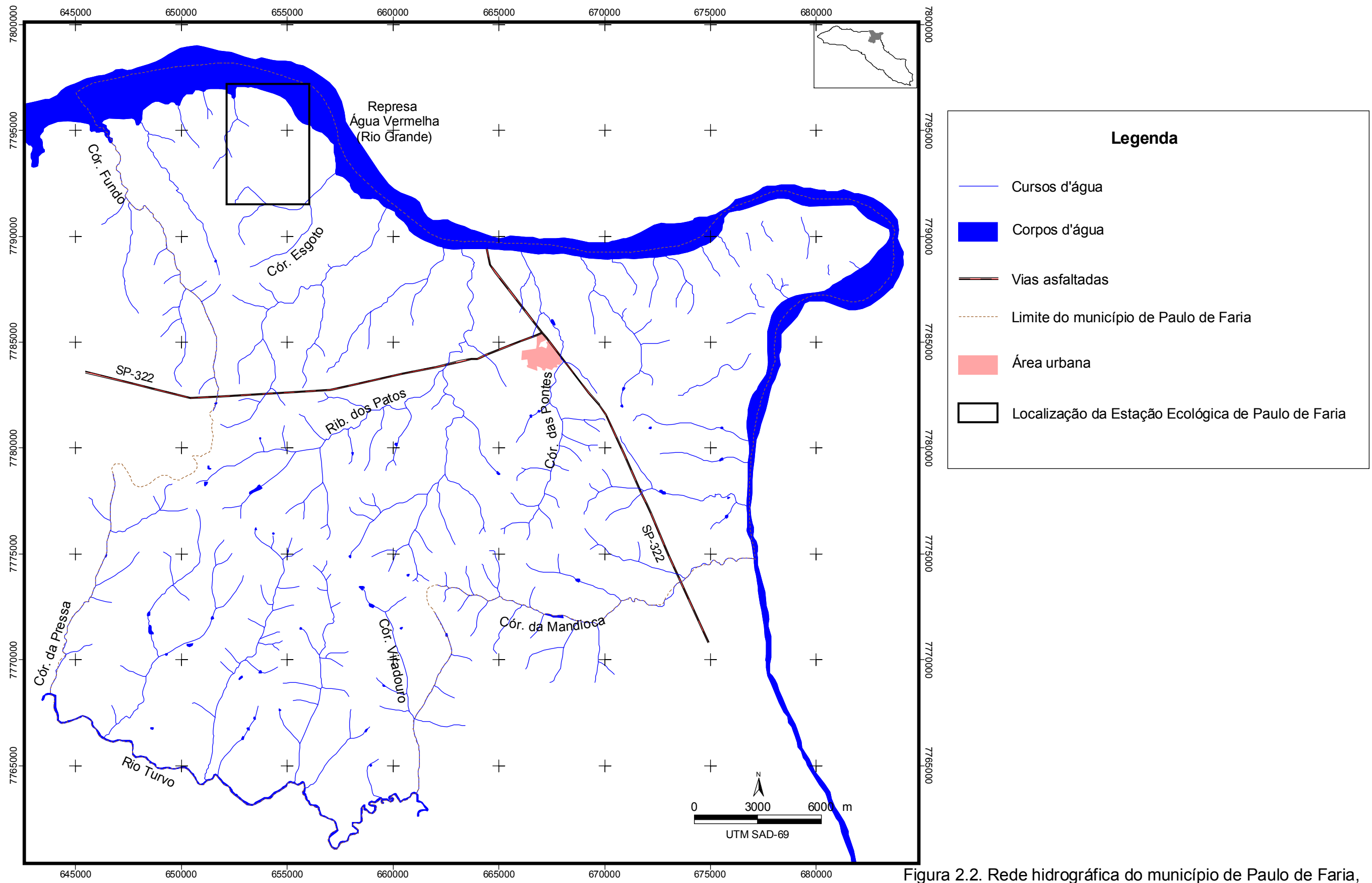


Figura 2.2. Rede hidrográfica do município de Paulo de Faria, com principais vias e área urbana (Fonte: IBGE, 1965a,b)

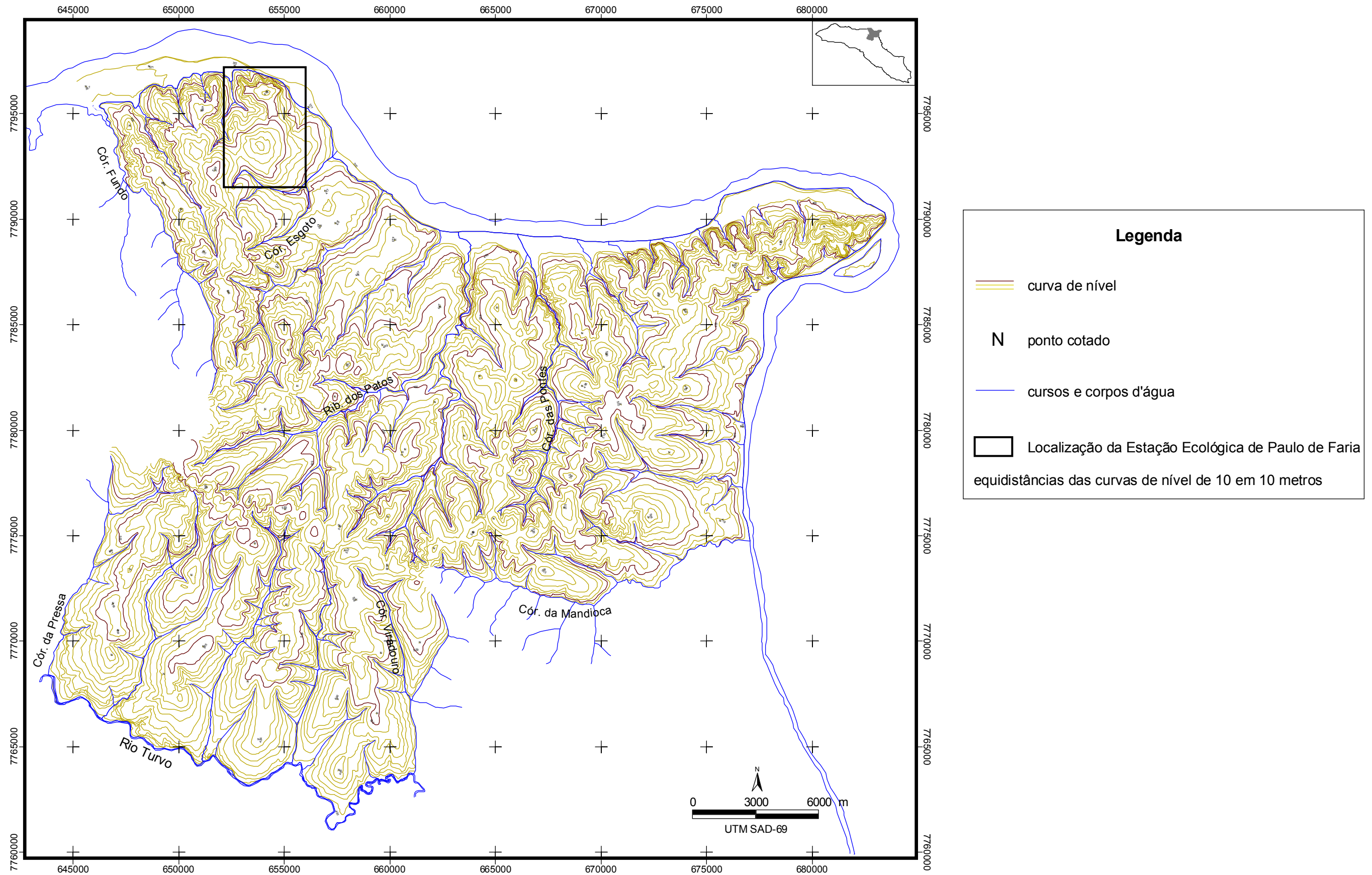


Figura 2.3. Curvas de nível do município de Paulo de Faria, com a rede hidrográfica (Fonte: IBGE, 1965a,b)

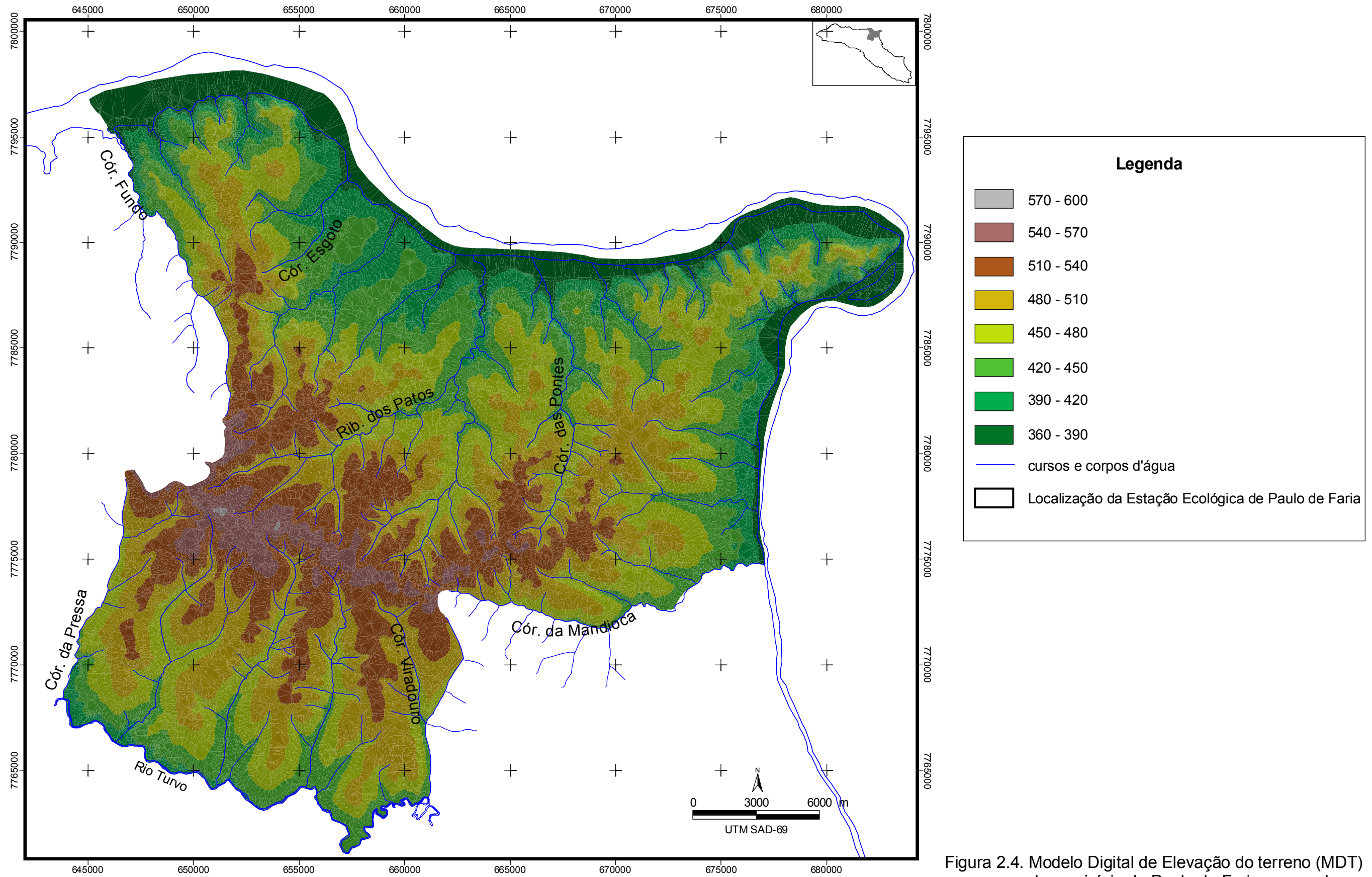


Figura 2.4. Modelo Digital de Elevação do terreno (MDT) do município de Paulo de Faria, com rede hidrográfica (Fonte: IBGE, 1965a,b)

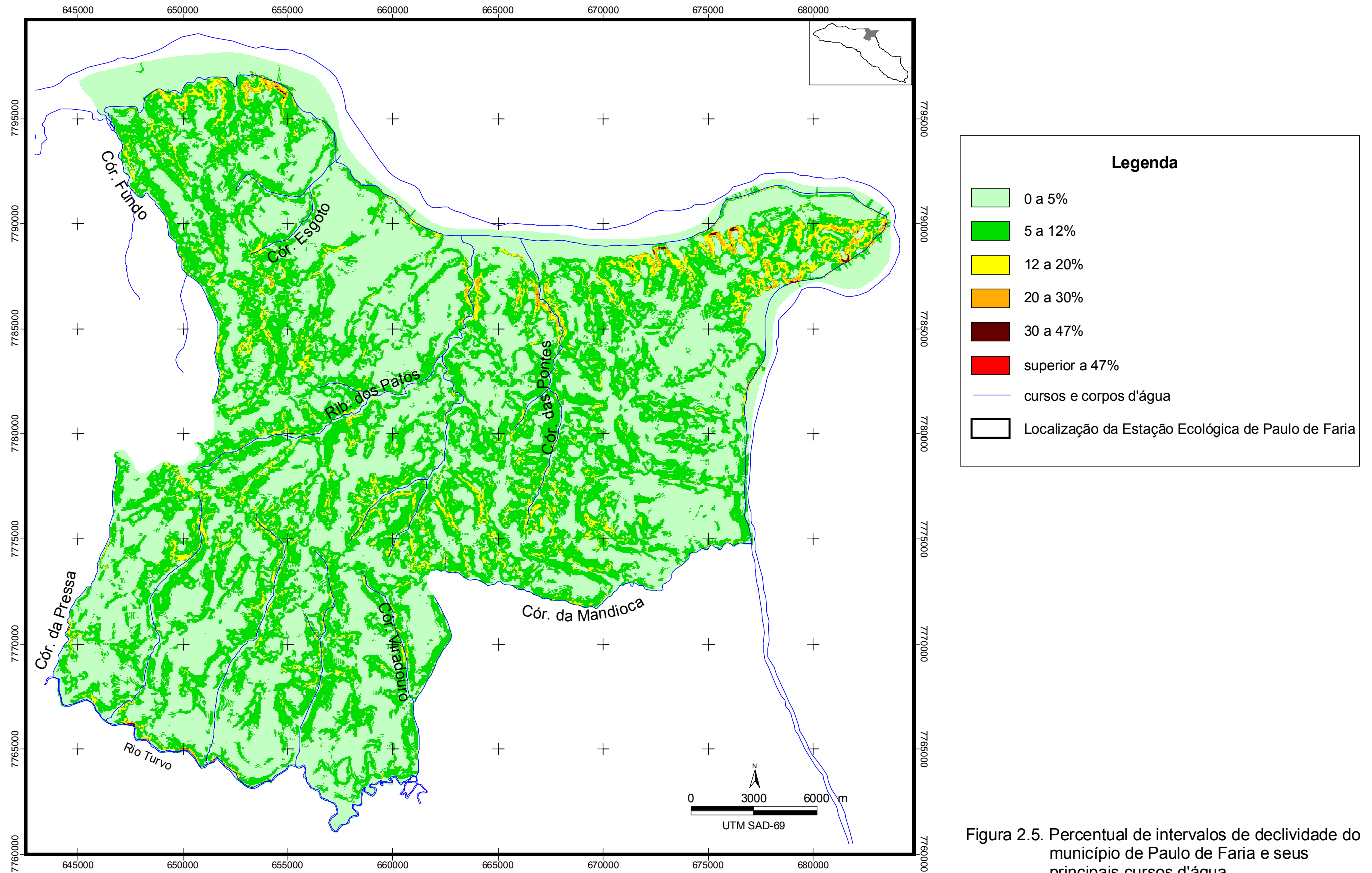


Figura 2.5. Percentual de intervalos de declividade do município de Paulo de Faria e seus principais cursos d'água (baseado em IBGE, 1965a,b)

Geologicamente, no município, são distintos, ao longo dos rios Grande e Turvo, dois grupos, o Grupo São Bento e o Grupo Bauru (IPT, 1981a). Do Grupo São Bento, ocorre a Formação Serra Geral (JKsg) e do Grupo Bauru, a Formação Adamantina (Ka) (IPT, 1981a) (Figura 2.6 e Tabela 2.2).

A Formação Serra Geral (JKsg), que compreende um conjunto de derrames de basaltos toleíticos intercalados por arenitos, detalhado no Encarte 1, localiza-se ao longo do rio Turvo e ao longo da Represa Água Vermelha, sendo a unidade litoestratigráfica predominante no município, com 64%.

A Formação Adamantina (Ka) encontra-se na região central do município, ocupando 29% da área (Tabela 2.2) e compreende bancos de arenitos. Em um trecho do rio Turvo, a sudeste do município, encontram-se sedimentos aluvionares (Qa) do Quaternário, caracterizados por aluviões em geral, incluindo areias inconsolidadas de granulação variável, argilas e cascalheiras fluviais subordinadamente, em depósitos de calha e/ou terraços (IPT, 1981a).

Tabela 2.2. Unidades Litoestratigráficas, área ocupada e proporção do município de Paulo de Faria (baseado em IPT, 1981a)

Era Geológica / Unidades Litoestratigráficas		Área (ha)	Porcentagem em relação ao município
Cenozóico	Sedimentos Aluvionares (Qa)	257,13	0,35
Mesozóico	Formação Serra Geral (JKsg)	46.864,89	64,18
	Formação Adamantina (Ka)	21.340,87	29,23
Corpos d'água		4.557,91	6,24

O município de Paulo de Faria, segundo o mapa geomorfológico do IPT (1981b), encontra-se no Planalto Centro Ocidental, apresentando os Relevos de Degradação em Planalto Dissecados Colinosos e Relevo de Agradação Continental, caracterizando um relevo levemente ondulado. A subdivisão desses sistemas de relevo do município de Paulo de Faria apresenta-se descrita na tabela 2.3. Predominam as Colinas Amplas, com 80% da área. Em 15% do município, ocorrem Colinas Médias, em uma faixa que se estende, predominantemente, ao longo do Córrego das Pontes. Algumas manchas de Planícies Aluviais são encontradas a sudeste do rio Turvo e ao longo da Represa Água Vermelha (Figura 2.7).

Tabela 2.3. Formas de relevo no município de Paulo de Faria (baseado em IPT, 1981b)

Formas de Relevo*	Área (ha)	Porcentagem em relação ao município (%)
Relevos de Degradação em Planalto Dissecados (predominam declividades até 15% e amplitudes locais inferiores a 100 metros)	Colinas Amplas: predominam interflúvios com área superior a 4Km ² , topos extensos e aplainados, vertentes com perfis retilíneos a convexos. Drenagem de baixa densidade, padrão sub-retangular, vales abertos a fechados, planícies aluviais interiores restritas, presença eventual de lagos perenes ou intermitentes	54.979,56 75,30
	Colinas Médias: predominam interflúvios com área entre 1 a 4Km ² , topos aplainados, vertentes com perfis retilíneos a convexos. Drenagem de média a baixa densidade, padrão subdendrítico, vales abertos, planícies aluviais interiores restritas, presença eventual de lagos perenes ou intermitentes	10.079,24 13,80
Relevo de Agradação Continental	Planícies Aluviais: terrenos baixos e mais ou menos planos, junto às margens dos rios, sujeitos periodicamente a inundações	3.404,10 4,66
Corpos d'água		4.557,91 6,24

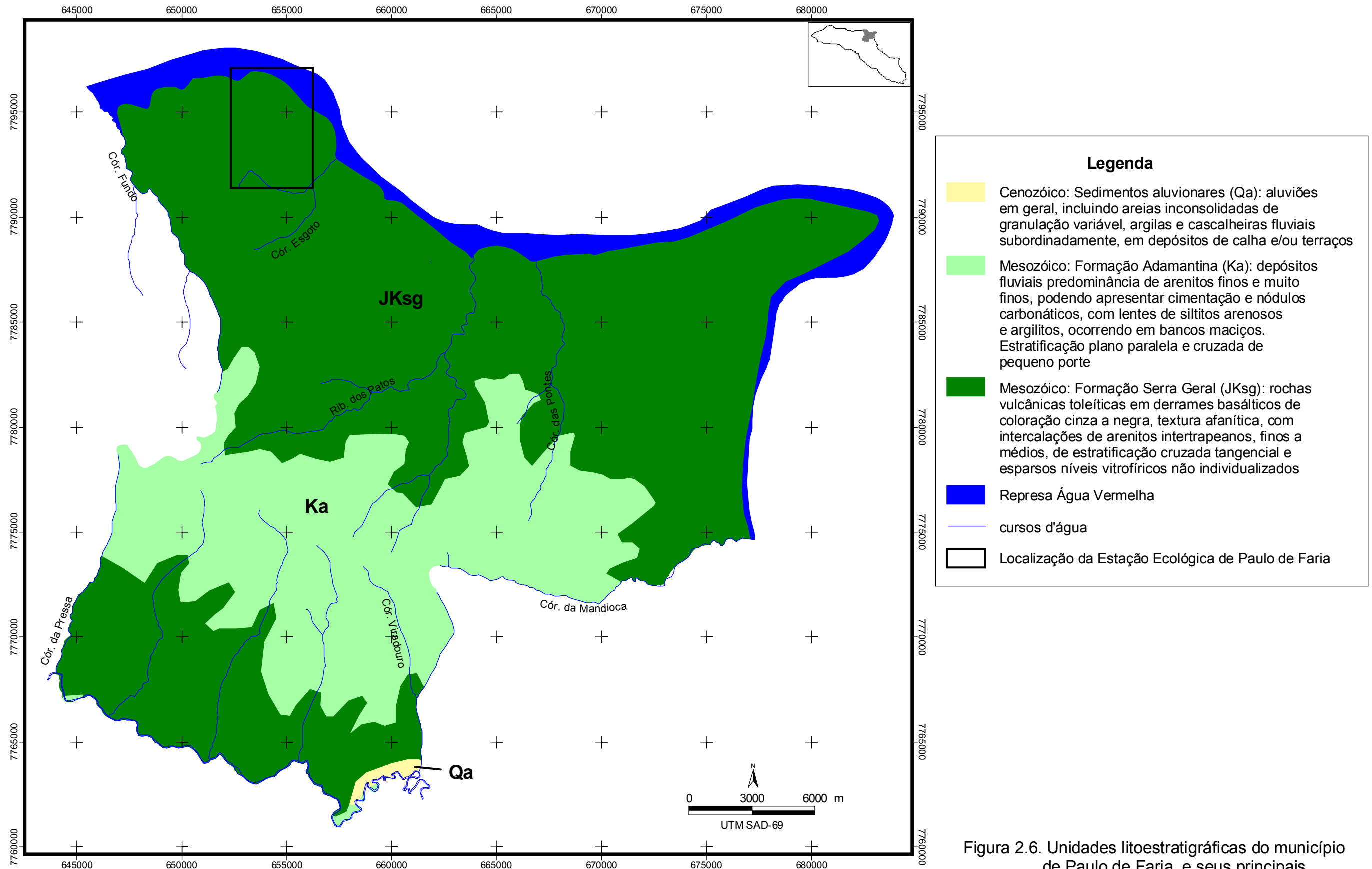


Figura 2.6. Unidades litoestratigráficas do município de Paulo de Faria, e seus principais cursos d'água. (Fonte: IPT, 1981a)

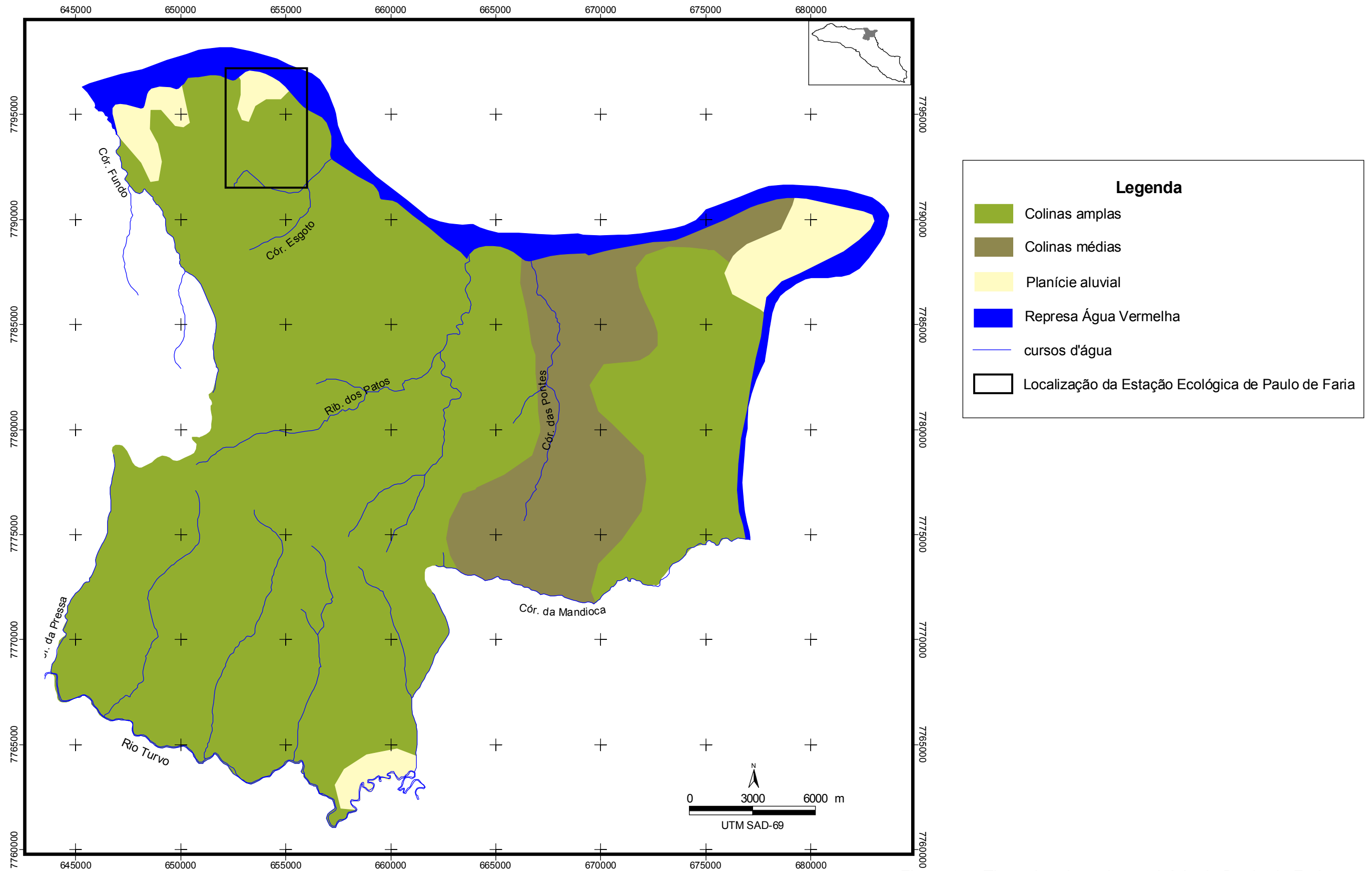


Figura 2.7. Tipos de relevo do município de Paulo de Faria e seus principais cursos d'água (Fonte: IPT, 1981b)

Sobre os basaltos da Formação Serra Geral, Colinas Amplas e Médias, ao longo da Represa Água Vermelha e rio Turvo, encontram-se os solos do tipo Latossolo Vermelho eutrófico e distrófico relevo plano e suave ondulado + Nitossolo Vermelho eutrófico, relevo suave ondulado e ondulado ambos A moderado e chernozêmico textura argilosa (LV6), ocupando 33% do município, sendo áreas com baixa erodibilidade.

Os solos do tipo Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura média relevo plano e suave ondulado (LV45) ocupam a região centro-sul do município, sobre os basaltos da Formação Serra Geral e Colinas Amplas, com 26% da área. Já na região centro-norte do município, encontram-se os solos do tipo Latossolo Vermelho Distrófico + Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico ambos A moderado textura média relevo plano e suave ondulado (LV56), ocupando 17% do município. Nessas áreas, onde se encontram Latossolos Vermelho com textura média, segundo Oliveira *et al.* (1999a, b), existe maior possibilidade de estresse hídrico, podendo refletir na vegetação.

Já na região central do município, sobre os arenitos da Formação Adamantina, Colinas Amplas e Médias, encontram-se solos do tipo Argissolo Vermelho-Amarelo eutrófico + Argissolo Vermelho distrófico e eutrófico ambos textura arenosa /média e média, relevo suave ondulado+ Latossolo Vermelho distrófico textura média relevo plano, todos A moderado (PVA10), ocupando 19% da área. Em função da declividade existente e relevo, a restrição de uso consiste, basicamente, na instalação de aterro sanitário, conforme Oliveira *et al.* (1999a,b).

Sobre os Sedimentos Aluvionares, Planícies Aluviais, encontram-se o Gleissolo Háptico Tb + Neossolo flúvicos A moderado ambos Eutróficos e Distróficos, textura indiscriminada relevo de várzea, localizado a sudeste do município ao longo do rio Turvo (Figura 2.8. e Tabela 2.4). São áreas com muitas restrições de uso em função de suas características físico-químicas (vide Encarte 1 item 1.3.2).

Tabela 2.4. Tipos de solos, área ocupada e porcentagem no município de Paulo de Faria (baseado em Oliveira *et al.*, 1999a,b)

Tipos de solos*	Unidade de mapeamento	Área (ha)	Porcentagem em relação ao município
Latossolo Vermelho eutrófico e distrófico relevo plano e suave ondulado + Nitossolo Vermelho eutrófico, relevo suave ondulado e ondulado ambos A moderado e chernozêmico textura argilosa	LV6	24.237,27	32,83
Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura média relevo plano e suave ondulado	LV45	19.157,09	25,95
Latossolo Vermelho Distrófico + Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico ambos A moderado textura média relevo plano e suave ondulado	LV56	12.303,62	16,66
Argissolo Vermelho-Amarelo eutrófico + Argissolo Vermelho distrófico e eutrófico ambos textura arenosa /média e média, relevo suave ondulado+ Latossolo Vermelho distrófico textura média relevo plano, todos A moderado	PVA10	14.261,02	19,31
Gleissolo Háptico Tb + Neossolo flúvicos A moderado ambos Eutróficos e Distróficos, textura indiscriminada relevo de várzea	GX8	152,24	0,21
rio		3.720,65	5,04

* segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, EMBRAPA (1999)

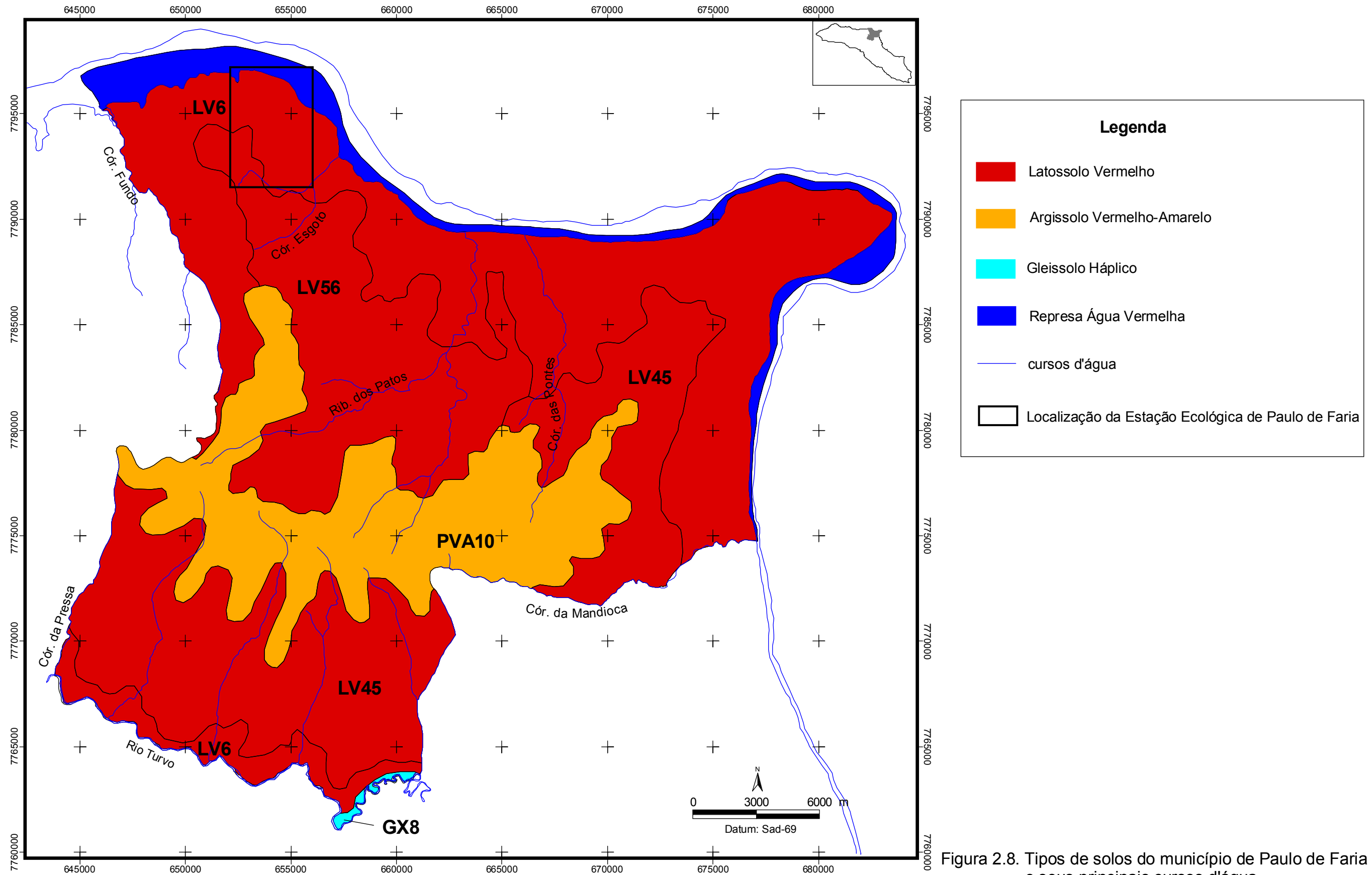


Figura 2.8. Tipos de solos do município de Paulo de Faria e seus principais cursos d'água (Fonte: Oliveira et al., 1999)

Segundo a Carta Geotécnica do Estado de São Paulo, em escala 1:500.000 (Nakazawa, 1994), no município de Paulo de Faria, as áreas, localizadas na região central, onde predominam declividades entre 5 e 30%, nas quais se encontram os arenitos da Formação Adamantina e parte dos basaltos da Formação Serra Geral, Colinas Amplas e Argissolos Vermelho-Amarelo e Latossolo Vermelho são terrenos de alta suscetibilidade à erosão de grande porte, induzida por concentração de escoamento superficial. Esses terrenos totalizam 43% da área do município (Figura 2.9 e Tabela 2.5).

As áreas que predominam as declividades entre 5 e 30%, de arenitos da Formação Adamantina e parte dos basaltos da Formação Serra Geral, Colinas Médias e Argissolos Vermelho-Amarelo são terrenos de muito alta suscetibilidade à erosão por sulcos, ravinas e boçorocas, totalizando 38% da área do município.

Em áreas onde se encontram os basaltos da Formação Serra Geral, relevos colinosos e Latossolos Vermelhos e declividade entre 0 e 5%, ao longo do rio Turvo, encontram-se terrenos de baixas suscetibilidades aos diversos processos do meio físico analisados. Outros terrenos de mesma suscetibilidade localizam-se a noroeste e nordeste do município, onde as declividades variam entre 5 a 30%.

Já sobre os Sedimentos aluvionares nas planícies aluviais e Geissolos Háplicos, localizados no sudeste do município, ao longo do Turvo, os terrenos possuem alta suscetibilidade a inundações, recalques, assoreamento, solapamento das margens dos rios.

Tabela 2.5. Suscetibilidade dos terrenos, área ocupada e proporção no município de Paulo de Faria (segundo Nakazawa, 1994)

Suscetibilidade dos terrenos	Área (ha)	Porcentagem em relação ao município
Alta suscetibilidade à erosão de grande porte, induzida por concentração de escoamento superficial	31.716,61	43,43
Baixas suscetibilidades aos diversos processos do meio físico analisados	27.513,11	37,68
Muito alta suscetibilidade à erosão por sulcos, ravinas e boçorocas	8.863,07	12,14
Alta suscetibilidade a inundações, recalques, assoreamento, solapamento das margens dos rios	370,12	0,51
rio	4.557,91	6,24

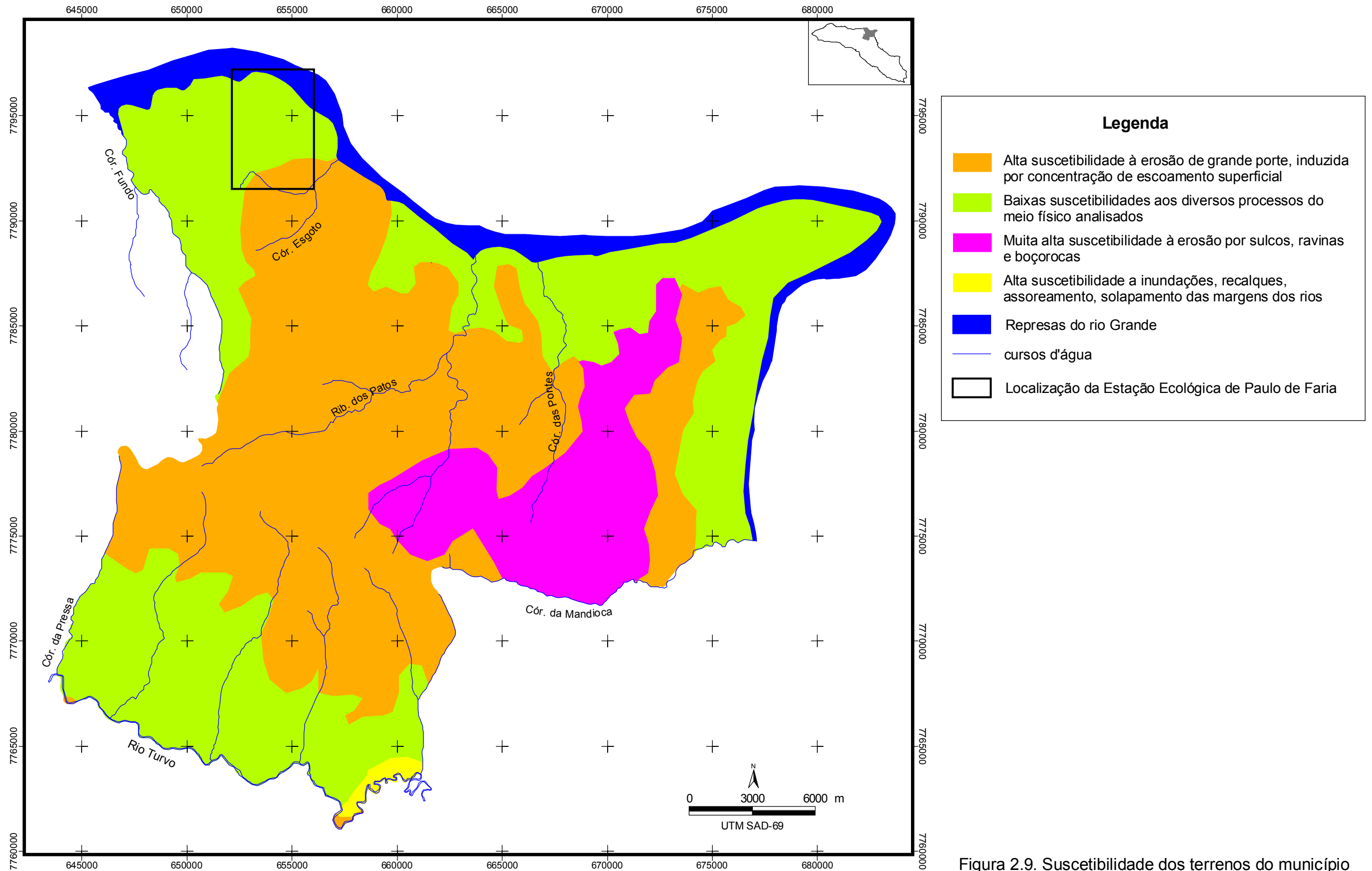


Figura 2.9. Suscetibilidade dos terrenos do município de Paulo de Faria e seus principais cursos d'água (Fonte: Nakazawa, 1994)

2.4. Caracterização do meio biológico

O atual cenário de uso e ocupação da terra no município de Paulo de Faria, estabelecido pelas potencialidades e fragilidades do meio físico e do próprio histórico de ocupação, reflete-se sobre os remanescentes naturais (Figura 2.10 e Tabela 2.6). Os remanescentes de vegetação natural no município ocupam 14,5% de sua superfície territorial, sendo que grande parte desta porcentagem (8,5%) foi identificada como estágio sucessional secundário inicial a médio sob influência de cursos/corpos d'água. Os poucos remanescentes foram classificados como estágio sucessional secundário médio (com 2,5% da área do município) e estágio sucessional secundário inicial a médio (com 3,5%). Predominantemente, esses fragmentos são de Floresta Estacional Semidecidual, no entanto, por ser uma região de ecótono com cerrado, algumas manchas de vegetação natural devem ser transição entre essas duas formações. É fundamental a realização de um campo extensivo, que poderá ser feito com colaboração da Casa de Agricultura do município, a fim de ajustar a identificação das classes identificadas pela imagem de satélite.

De forma geral, os fragmentos apresentam formas bastante irregulares e contatos com atividades humanas. Na região central, onde a suscetibilidade dos terrenos é alta ou muito alta, esses tipos vegetacionais são muito pequenos, com grande efeito de borda e isolados. Os maiores fragmentos florestais localizam-se ao norte do município, sendo o maior, a Estação Ecológica de Paulo de Faria. Ao sul do município, ao longo do rio Turvo, os fragmentos são pequenos e isolados imersos em uma paisagem composta de campo antrópico, agricultura anual, perene e semi-perene. A matriz no município em 2000/01, época da imagem de satélite utilizada, ainda era o campo antrópico, ocupando 48,9% da área.

As pressões de uso e ocupação sobre os remanescentes naturais advêm dos meados do século XX (vide Encarte 1 item 1.3.1), principalmente, para a formação de pastos que periodicamente eram substituídos por agricultura anual, tais como milho, abóbora, soja, amendoim e outros. Essa rotatividade permite aumentar a produtividade das áreas destinadas à pastagem de gado. Em função da criação extensiva de gado, é comum a entrada destes em remanescentes vegetais, alterando as comunidades naturais. Contudo, segundo entrevistas com funcionários da Casa de Agricultura, aos poucos a matriz está mudando para agricultura semi-perene, ou seja, a cana-de-açúcar. A agricultura anual ocupa 9,9%; algumas manchas de reflorestamento, principalmente, de seringueira com 0,7%; agricultura perene, (laranja), com 2,1%; agricultura semi-perene com 14,8% e solo exposto, predominantemente para o plantio de cana-de-açúcar, com 8,9%. Outra atividade presente no município é a granjeira, localizada próximo ao rio Turvo e na margem leste do Córrego Catiguá, identificada como uma área de solo exposto.

As comunidades naturais, a fim de garantir a biodiversidade do município, devem ser mantidas. Uma das formas seria a manutenção de corredores ecológicos que permitiriam os fluxos entre os fragmentos. Dessa forma, a garantia e apoio no que se refere à conservação das áreas de preservação permanente, conforme a Lei Federal nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002 e Resolução CONAMA nº 302, de 20 de março de 2002, principalmente, das vegetações naturais ao longo dos cursos d'água, mesmo em estágio inicial a médio permite um aumento na conectividade entre os fragmentos, como mostra a análise do Índice de Interior de Habitat (IHP) de Metzger & Décamps (1997) (Vide Encarte 6 – Metodologias). A tabela 2.7 evidencia a importância desses fragmentos ao longo dos cursos d'água, uma vez que passa de 10 a 25 (quando considerado apenas um sentido da percolação) e 16 a 26 (quando considerado dois sentidos da percolação). Isso significa que os fragmentos ficam 2,5 vezes mais isolados e descontínuos, caso as áreas naturais ao longo dos cursos d'água não sejam conservadas. Face ao estado de conservação dos diversos fragmentos, que é bastante alterado, é fundamental a proteção e recuperação dos mesmos a fim de garantir os recursos naturais e seus serviços ambientais, tais como a qualidade e quantidade das águas e a biodiversidade da região.

Outro fator a ser considerado é a falta de levantamentos sobre a fauna local que reforça a importância da Estação Ecológica uma vez que esta proporciona uma área de estudo para a compreensão da ocorrência, distribuição e dinâmica das populações ainda existentes.

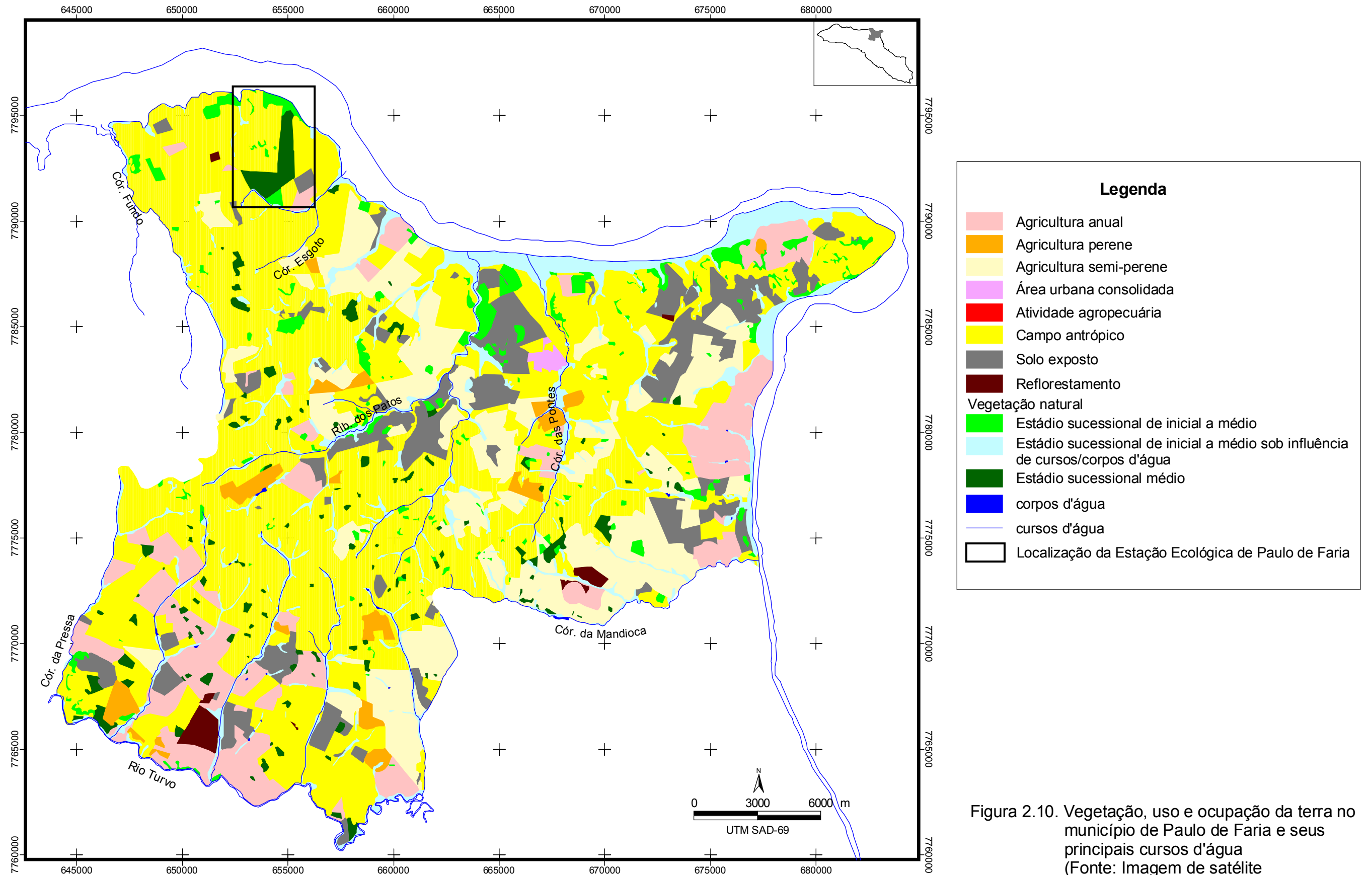


Figura 2.10. Vegetação, uso e ocupação da terra no município de Paulo de Faria e seus principais cursos d'água (Fonte: Imagem de satélite LANDSAT TM345, 2000/01, disponibilizado pela EMBRAPA)

Tabela 2.6. Classes da cobertura vegetal, uso e ocupação da terra no município de Paulo de Faria, com as áreas (ha) e proporções em relação a área total do município

Categoria	Ocupação	Descrição	No município	
			Área (ha)	Proporção (%)
Vegetação	Estágio sucessional secundário inicial a médio		2.459,13	3,50
	Estágio sucessional secundário médio		1.744,78	2,49
	Estágio sucessional secundário inicial a médio sob influência de cursos/corpos d'água		5.999,35	8,55
Atividade agropecuária	Campo antrópico		34.283,34	48,85
	Agricultura semi-perene	predomínio cana-de-açúcar	10.371,99	14,78
	Agricultura anual	Milho, abóbora, soja, amendoim, entre outras	6.949,84	9,90
	Solo exposto	predomínio para plantação de cana-de-açúcar	6.218,86	8,86
	Agricultura perene	predomínio de laranja	1.471,64	2,10
	Reflorestamento		454,05	0,65
Corpo d'água	Lagoa		51,30	0,08
Área urbana	Área urbana consolidada	Paulo de Faria	169,49	0,24

Tabela 2.7. Índice de interior de habitat para medida de conectividade entre os remanescentes naturais no município de Paulo de Faria.

Classes consideradas	IHP (Índice de interior de habitat, segundo Metzger & Décamps, 1997)	
	Percolando em um sentido na paisagem	Em dois sentidos na paisagem
	Todos os tipos vegetacionais	10
Tipos vegetacionais, com exceção das vegetações sob influência de corpos/cursos d'água	25	26

2.5. Caracterização dos aspectos sociais e econômicos do município

O município de Paulo de Faria pertence à região administrativa de São José do Rio Preto, com população total, segundo os Censos Demográficos do IBGE, em 1991 e 2000, respectivamente, de 8.319 e 8.472, ou seja, com uma taxa de crescimento muito baixa (0,2). Em 1991, a população masculina totalizava 4.219 e a feminina 4.100, já em 2000, eram 4.222 homens e 4.250 mulheres (Figura 2.11). Em 1991, a população urbana era composta por 6.835 pessoas e a população rural, 1.484. Em 2000, a população urbana cresceu 9%, com 7.442 pessoas e a população rural teve um decréscimo de 31%, passando a 1.029 pessoas (Figura 2.12) (IBGE, 1991; 2000a).

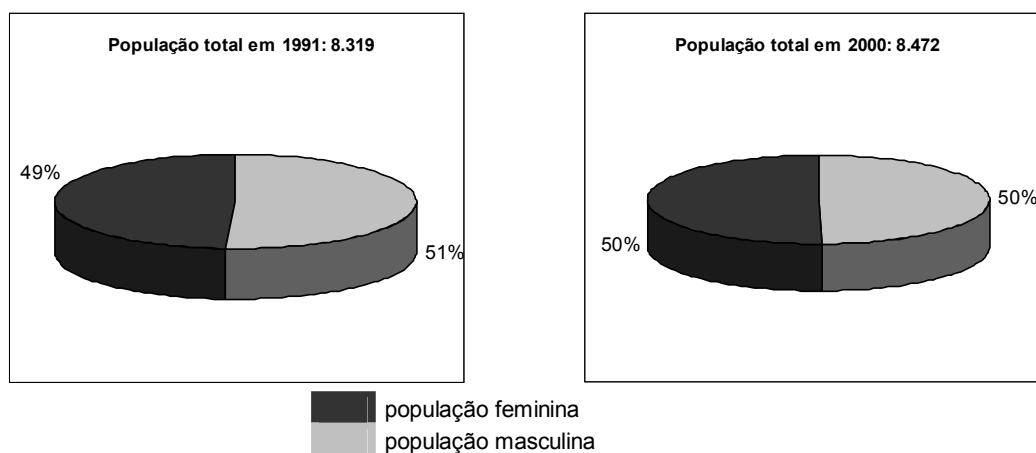


Figura 2.11. Populações feminina e masculina, em 1991 e 2000, no município de Paulo de Faria (baseado em IBGE, 1991; 2000a).

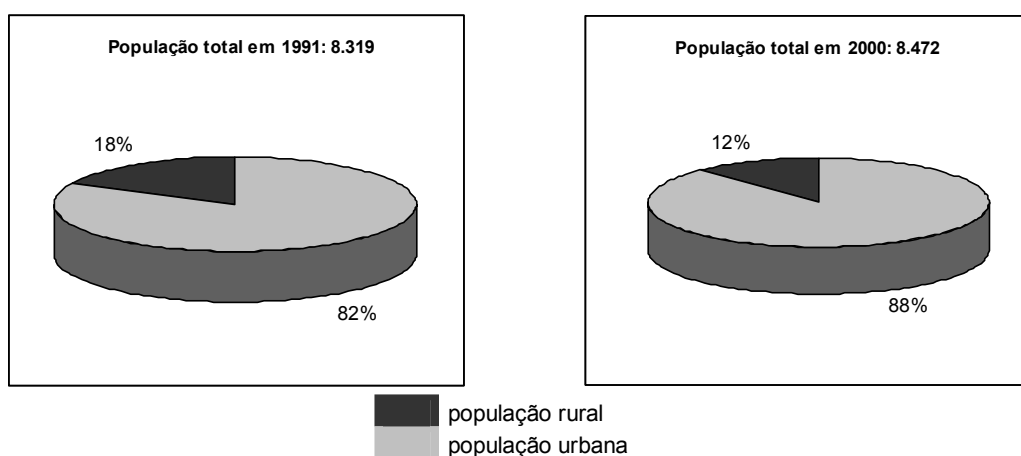


Figura 2.12. Populações urbana e rural, em 1991 e 2000, no município de Paulo de Faria (baseado em IBGE, 1991; 2000a).

Em 1991, existiam, em Paulo de Faria, 2.287 domicílios, passando para 2.621, em 2000. No que se refere ao abastecimento de água, em 1991, 82% dos domicílios eram abastecidos por rede geral, 18% por poço ou nascente e 0,3% de outra forma de abastecimento. Em 2000, 86,7% dos domicílios eram abastecidos por rede geral, 13,1% por poço ou nascente e 0,2% por outra forma de abastecimento (Figura 2.13). Assim em 10 anos, houve um melhora no que se refere ao abastecimento de água (IBGE, 1991; 2000a).

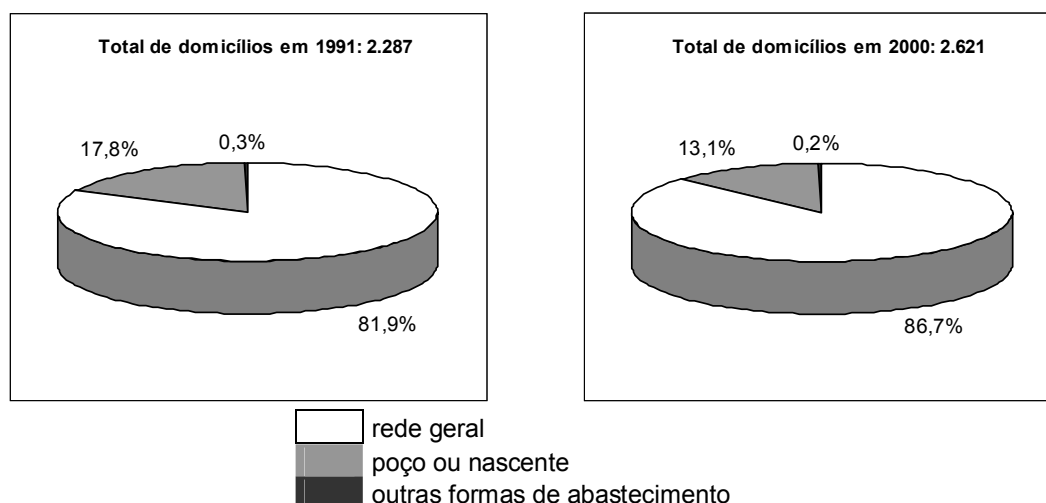


Figura 2.13. Tipos de abastecimento de água, em 1991 e 2000, no município de Paulo de Faria (baseado em IBGE, 1991; 2000a).

Segundo PM Paulo de Faria (1997), o abastecimento de água é cobrado, sendo o tratamento realizado na Estação de Tratamento do Ribeirão dos Patos. A captação da água é feita a montante do Ribeirão dos Patos, a 4km do centro da cidade, por meio de represamento e bombeamento com capacidade de 164m³/h, cujo tratamento consiste em filtração, desinfecção, fluoretação e aeração total. Segundo o IBGE (2000c), em 2000, a capacidade de produção total da estação de tratamento é de 41L/s, totalizando 148m³/h (IBGE, 2000c).

Existem no município 2.689 ligações de água, sendo que todas possuem hidrômetros. A extensão de rede distribuidora é de 29km, sendo que o município está fazendo ampliações ou melhorias no sistema de abastecimento de água no que se refere a capacidade de reservação (IBGE, 2000b). A qualidade do atendimento de água tratada é ruim, quando comparado com grande centros, sendo de 0,0048 L/seg/ habitante (IBGE, 2000a,b).

O esgotamento sanitário do município, em 1991, era bastante precário com somente 69,2% dos domicílios com rede geral, 0,3% com fossa séptica e 26,5% com outras formas de esgotamento sanitário (fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar e/ou outro escoadouro.) e 4,1% sem instalação sanitária. Em 2000, o esgotamento melhora, consideravelmente, com 85,0% dos domicílios com rede geral, 1,2% com fossa séptica, 13,4% com outro tipo de esgotamento sanitário e 0,4% sem instalação (Figura 2.14). No entanto, a porcentagem de domicílios com outros tipos de esgotamento sanitário é bastante grande e localizam-se, principalmente, na área rural do município (IBGE, 1991;2000a).

Segundo a PM Paulo de Faria, em 1997, 95% do esgotamento coletado era despejado no Ribeirão das Pontes, sendo que ainda, naquele ano, as lagoas de estabilização não estavam terminadas. O funcionamento dessas lagoas iniciou por volta de 2000. São 2.637 ligações de esgoto, com 27km de rede coletora do tipo separadora, com um volume de esgoto tratado por dia de 1.321m³. O atendimento de esgoto tratado é bom quando comparado com grandes centros, sendo de 0,156 m³ por dia por habitante (IBGE, 2000a,b). Paulo de Faria possui sistema de drenagem urbano superficial e subterrâneo com lançamento em cursos d'água permanentes. A manutenção do sistema é feito por meio de limpeza e desobstrução de dispositivos de captação e de galerias, varrição e limpeza de vias (PM Paulo de Faria, 1997).

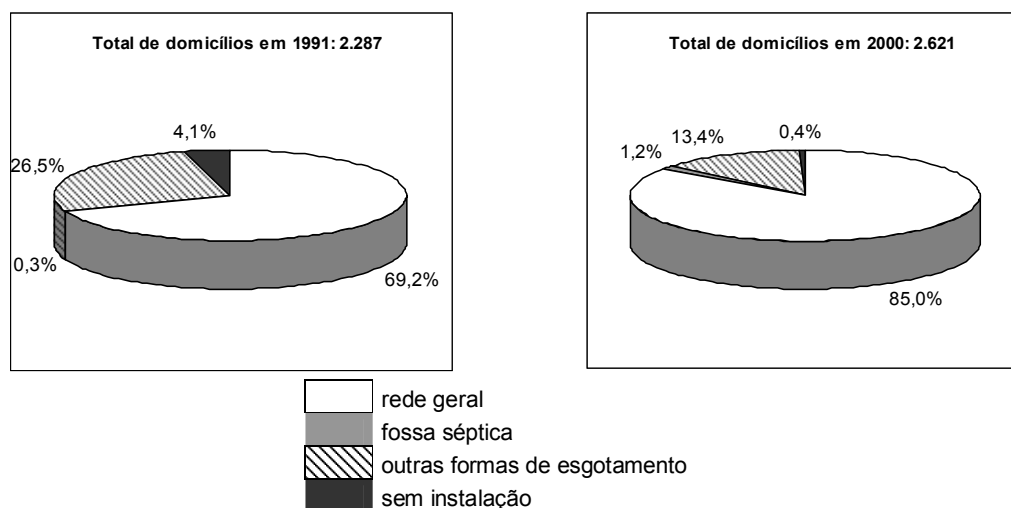


Figura 2.14. Tipos de esgotamento sanitário, em 1991 e 2000, no município de Paulo de Faria (baseado em IBGE, 1991; 2000a).

Segundo a Cetesb (2002a), no Ribeirão das Pontes, a carga orgânica poluidora potencial é de 402kg de DBO por dia, uma quantidade média quando comparada com cidades de maior porte. Já a carga orgânica poluidora remanescente é em torno de 80kg de DBO por dia, uma quantidade baixa.

Para uma melhor visualização do saneamento do município, pode-se comparar os dados do IBGE (1991 e 2000a). Em 1991, o saneamento era ruim, uma vez que apenas 62,6% dos domicílios enquadravam-se como adequados, 16,3% semi-adequado e 21,1% inadequado (IBGE, 1991). Em 2000, houve uma melhora considerável com 84,2% dos domicílios na situação adequada, 4,1% em semi-adequado e 11,7% em inadequado (IBGE, 2000a) (Figura 2.15).

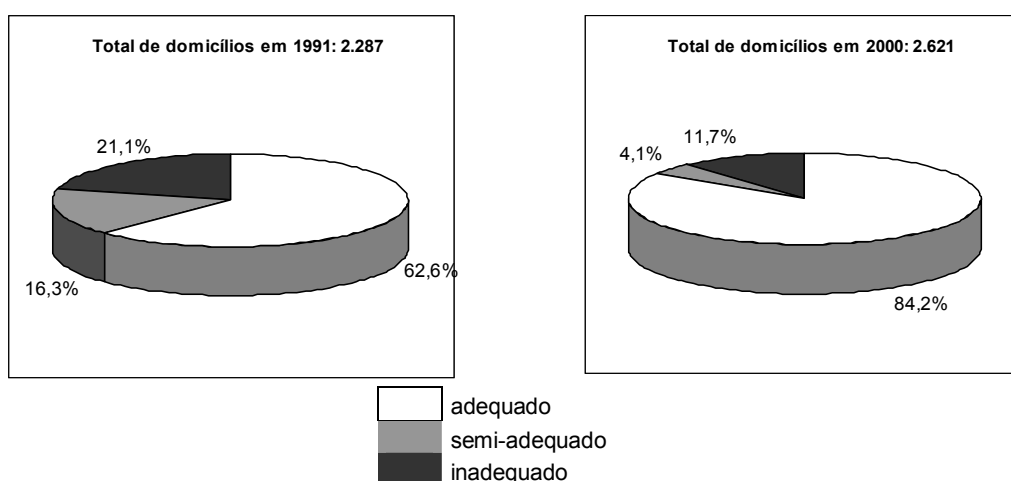


Figura 2.15. Qualidade do saneamento, em 1991 e 2000, no município de Paulo de Faria (baseado em IBGE, 1991; 2000a).

Segundo a Cetesb (2002b), são produzidas 3 toneladas de resíduos sólidos (lixo) por dia em Paulo de Faria, o que significa uma geração de 0,35kg de resíduos por habitante por dia, que é uma média boa, quando comparado com cidades de grande porte, onde a geração de resíduos sólidos pode chegar a 1kg de resíduos por habitante por dia. No entanto, a situação da coleta dos resíduos sólidos (lixo), em 1991, era regular, uma vez que apenas 72,8% dos domicílios tinham seu lixo coletado, 18,6% dos domicílios queimavam ou enterravam seus resíduos sólidos e 8,4% destinavam seus

resíduos de outra forma (IBGE, 1991). Em 2000, houve uma melhora considerável com 86,8% dos domicílios com seus resíduos coletados, 12,4% com resíduos queimados ou enterrados e 0,7% destinavam seus resíduos de outra forma (IBGE, 2000a) (Figura 2.16). Não há controle da disposição final dos resíduos sólidos industriais. A prefeitura realiza limpeza urbana, coleta de lixo domiciliar e especial e remoção de entulhos, sendo a coleta domiciliar diária, mas não existe coleta seletiva ou reciclagem. A coleta de material reciclável tais como papel, latas de alumínio e ferro velho ocorre por meio de catadores. As garrafas descartáveis PET não são coletadas para reciclagem. A disposição de resíduos sólidos se dá em aterro sanitário e de resíduos especiais. A área para disposição de resíduos sólidos encontra-se fora do perímetro urbano, distante de residências, de áreas com atividades e de áreas de proteção ambiental. A disposição final de resíduos foi avaliada pela CETESB (2002b), sendo que de 1997 a 1998, o Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) mostra uma disposição final de resíduos sólidos inadequada (IQR de, respectivamente, 2,8 e 2,9), em 1999 e 2000 passa a adequada (IQR de, respectivamente, 9,5 e 8,6) e em 2001 e 2002 a controladas (IQR de, respectivamente, 7,4 e 7,3) (Figura 2.17). O município de Paulo de Faria assinou o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e possui licença de instalação e funcionamento.

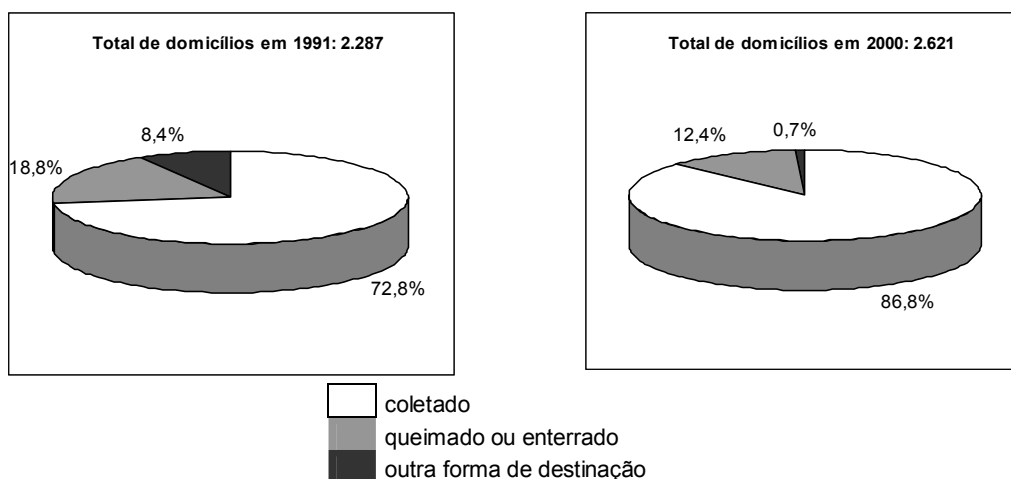


Figura 2.16. Tipos de destinação de resíduos sólidos (lixo), em 1991 e 2000, no município de Paulo de Faria (baseado em IBGE, 1991; 2000a).

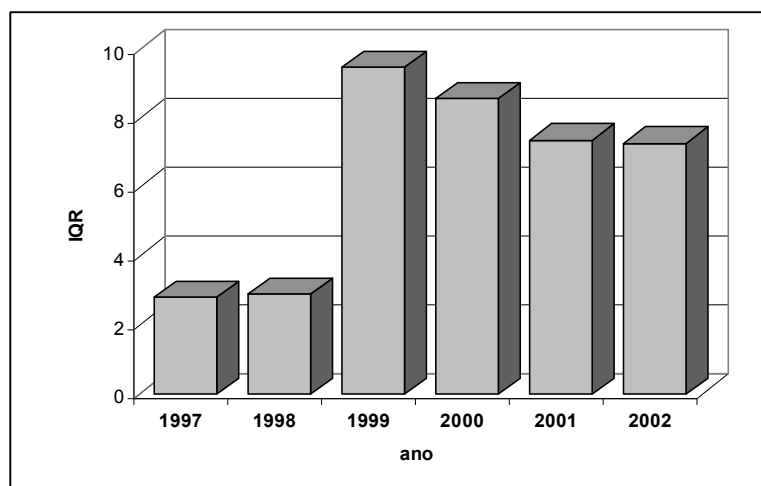


Figura 2.17. Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR), de 1997 e 2002, no município de Paulo de Faria (baseado em CETESB, 2002b).

A melhoria do saneamento do município é fundamental para a melhoria da qualidade de vida de sua população, uma vez que a falta deste é responsável pela contaminação das águas que respondem pela maior parte das doenças, como já foi ressaltado no Encarte 1 item 1.3.2.

Em 1998, foram 67 óbitos, 2 por doenças infecciosas, 14 por neoplasias e tumores, 2 por doenças endócrinas, um por sistema nervoso, 17 por aparelho circulatório; 9 por aparelho respiratório; 2 por aparelho digestivo, 3 óbitos ocorreram no período perinatal; 1 por deformidades ou anomalias cromossômicas, 8 por sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais e 8 por causas externas. Dos 67 óbitos, a maior parte foi de pessoas idosas, superior a 70 anos de idade (48% dos óbitos), sendo 36 homens e 31 mulheres (IBGE, 2000c).

Em 2003, foram 4 óbitos, 1 por doença no aparelho circulatório, 1 por aparelho respiratório e 2 com sintomas sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais. Os óbitos ocorreram em pessoas com idade superior a 40 anos (IBGE, 2000c).

Em 2000, ocorreram 649 internações hospitalares, já em 2001 e 2002 foram 993 internações. Para atender toda essa demanda, o município dispõe de 3 estabelecimentos de saúde, sendo um público e dois privados. São 52 leitos disponíveis, sendo que 42 atendem SUS. São 16 postos de trabalhos de médicos, 2 de enfermeiros, 15 de auxiliar de enfermagem, 4 técnicos de enfermagem e 23 de nível técnico/auxiliar. Existe um posto de trabalho de odontológico e um equipamento odontológico (IBGE, 2000c).

No caso de acidentes com animais peçonhentos, a Coordenação Estadual de Acidentes por Animais Peçonhentos (www.cve.saude.sp.gov.br) classifica a Santa Casa de Misericórdia para prestar assistência aos acidentes ocasionados por animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões, abelhas e taturanas).

No caso de acidentes, na Estação Ecológica de Paulo de Faria, os estabelecimentos mais próximos localizam-se na cidade, cujos endereços, números de leitos e horário de atendimento apresentam-se na tabela 2.8.

Tabela 2.8. Estabelecimentos de saúde, com endereços, números de leitos e horário de atendimento do município de Paulo de Faria

Estabelecimento de Saúde	Endereço	Número de leitos	Horário de atendimento
Santa Casa de Misericórdia*	Rua Zenha Ribeiro, 958 Fone: (17) 292-1291/292-1373 (portaria)	50**	24 horas
Pronto Socorro*	Rua XV de Novembro, 790 Fone: (17) 3802-9209	05 (3 quartos)	07-18h

*Em casos graves, o atendimento é direcionado para São José do Rio Preto

**Sendo 20 quartos para adultos, 3 quartos para infantil masculino, 3 quartos para infantil feminino, 8 enfermarias masculina, 8 enfermarias femininas, 4 enfermarias infantil feminina, 4 de enfermarias infantil masculina

Segundo o IBGE, em 2003, existem no município 3 estabelecimentos de ensino fundamental, sendo um estadual e dois municipais. São 1.354 matrículas no ensino fundamental, sendo 709 na escola pública estadual e 645 na escola pública municipal. Para o ensino fundamental, são 66 docentes, sendo 35 do estado e 31 do município. Uma escola pública estadual é voltada para o ensino médio, com 455 matrículas e 24 docentes. O ensino pré-escolar é municipal, com 256 matrículas e 10 docentes (IBGE, 2000c).

A fim de diagnosticar a demanda de alunos de Paulo de Faria para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na Estação Ecológica de Paulo de Faria, foram realizados contatos com 4 estabelecimentos de ensino, 2 de ensino fundamental, uma de ensino médio e uma profissionalizante.

Todos os estabelecimentos desenvolvem projetos sobre o meio ambiente e teriam interesse em levar os alunos para a Estação Ecológica a fim de realizar atividades de educação ambiental. Em média, seriam, em torno de, 40 alunos que participariam dessas atividades, sendo que o limite estaria vinculado ao transporte, que, segundo as entrevistas, é fornecido pela prefeitura do município que disponibiliza um ônibus. As escolas contatadas, o endereço, o número de alunos por classe e o número total de alunos e as séries que, potencialmente, poderiam desenvolver atividades na Unidade estão apresentadas na tabela 2.9.

Tabela 2.9. Estabelecimentos de ensinos contatados do município de Paulo de Faria para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na Estação Ecológica de Paulo de Faria, com endereço, séries que iriam a UC e número de alunos por classe e total

Nome	Nível	Endereço	Diretor(a)	Número de alunos por classe/ total	Séries que iriam a UC
E.Municipal Fundamental Vicente Luiz da Costa	fundamental	Rua Bom Jesus, 969 ou 701 Fone: (17) 292-1190	Diretora: Maria de Fátima Machado Rossi Contato: Ivani	25/90 (somente a 4ª série) 35/348 (com 10 classes)	4ª série
Escola Municipal Fundamental José Francisco Rodrigues	fundamental	Praça G.J. Lima, 1239 Fone: (17) 292-1113/292-1333	Sandra Márcia da Silva (contato: Edna Meireles)	35/140 (3ª e 4ª séries)	4ª séries
E.Estadual Professor Nelson Alves Tremura	médio	Av. Teófilo Joaquim Ribeiro, 1100 CEP: 15490-000 e-mail : eetremura@pfnet.com.br Fone: (17) 3082-7012	Prof. Leonilda Ramos Gouvea (Vice-Diretora Vânia)	40/1500	Todos os períodos
Escola Municipal José Silveira	Técnico	Av. José B. Silveira s/n Fone: (17) 3802-7020/292-1204	Diretora Noêmia Garcia	Manhã: 35/75 (15-17anos) Tarde: 25/45 (12-14anos) e 15/30 (12/14anos) Noite: 25/25	Todos os períodos

No que se refere aos aspectos econômicos do município, segundo o levantamento IBGE, em 2000, a maior parte da população é economicamente ativa, uma vez que se encontra entre a faixa de idade entre 25 e 59 anos, como ilustra a figura 2.18 (IBGE, 2000c). Essa mão-de-obra pode estar sendo absorvida tanto no comércio, quanto nas atividades agropecuárias ou industriais.

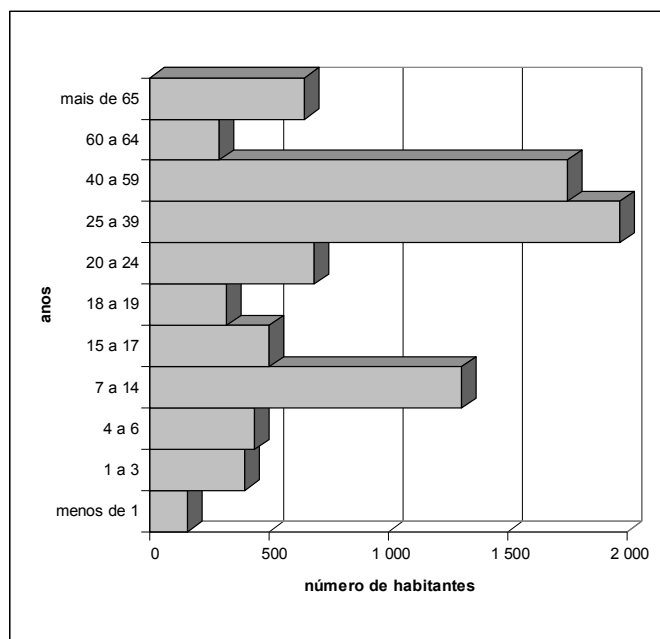


Figura 2.18. Pirâmide etária da população do município de Paulo de Faria, em 2000 (baseado em IBGE, 2000c).

Segundo os dados do IBGE (2000c), existem 261 sedes de empresas com CNPJ, sendo que 257 não possuem filiais. Duas empresas são de administração pública, 58 sociedades por contas de responsabilidade limitada, 172 firmas individuais/pessoa física equiparada a jurídica, 5 sociedades civis com fins lucrativos, 2 sociedades civis sem fins lucrativos, 19 associações e 3 outras entidades empresariais. A média de pessoas ocupadas nas empresas atuantes na unidade territorial é de 2,22, com média de pessoas assalariadas de 1,42 e média de salários pagos no ano de R\$8.196,39.

São 286 unidades locais, sendo 13 para agricultura, pecuária e silvicultura e exploração florestal, 25 indústrias de transformação, 1 de pesca, 1 de produção, distribuição de eletricidade, gás e água, 4 construção, 11 de transportes, 3 de intermediação financeira, 5 de atividades imobiliárias, 5 de administração pública, defesa e seguridade social, 1 de educação, 3 de saúde e 23 de outros serviços coletivos. São 609 pessoas ocupadas, concentradas em administração pública, defesa e seguridade social (217), indústrias de transformação (31), construção (29), alojamento e alimentação (30) e transporte (30). O pessoal ocupado assalariado em unidades locais totaliza 388 pessoas, concentradas principalmente na administração pública, defesa e seguridade social (217), construção (22), intermediação financeira (22), saúde e serviços sociais (20). A média de pessoas ocupadas nas unidades locais é de 2,13 pessoas, com média de pessoas assalariadas de 1,36 e com média de salários pagos no ano de R\$7.852,49. O salário médio mensal do pessoal assalariado nas unidades locais é de R\$445,24. A média de pessoas ocupadas nas unidades locais com ano de fundação até 1969 era de 3,6; de 1970 a 1974, 5 pessoas; de 1975 a 1979, 1,63 pessoas; de 1980 a 1984, 1 pessoa; de 1985 a 1989, 4,34 pessoas; de 1990 a 1994, 2,08 pessoas e de 1995 em diante, 1,06 pessoas (IBGE, 2000c).

A porcentagem de concentração de pessoas ocupadas nas 4 e 8 maiores empresas atuantes na unidade territorial e unidades locais são de 44,33 e 50,41 pessoas, respectivamente. A porcentagem de pessoas ocupadas assalariadas nas 4 e 8 maiores empresas atuantes na unidade territorial e unidades locais são de 69,07 e 78,35 pessoas, respectivamente. A porcentagem de concentração de salários pagos no ano nas 4 e 8 maiores empresas atuantes na unidade territorial e unidades locais são de 72,11 e 83,75 salários (IBGE, 2000c).

Para uma avaliação da qualidade de vida da população de Paulo de Faria, pode-se considerar alguns índices já consolidados no IBGE e no Estado de São Paulo, tais como a avaliação da proporção de domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado, estudo inferior a 4 anos e renda até 2 mínimos, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS).

Comparando a proporção de domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado, estudo inferior a 4 anos e renda até 2 mínimos (DSER), verifica-se que a qualidade de vida de Paulo de Faria passou de ruim (18,3) para médio (5,6), ou seja, melhorou, mas é necessário ainda melhorias (IBGE, 2000a).

O IDH considera 5 fatores (alimentação, saúde, oportunidade de educação, trabalho e renda), sendo estes fundamentais para o desenvolvimento humano sustentável. Em Paulo de Faria, o IDH é de 0,798, e, portanto, classificado como potencial médio para o desenvolvimento humano (SMA, 2002).

Paulo de Faria encontra-se no grupo 4 de baixo desenvolvimento econômico e em transição social. O grupo 4, ou dos municípios em transição, é composto, de modo geral, pelos municípios que se encontravam em melhores condições. Estes municípios foram denominados “de baixo desenvolvimento econômico e em transição social” porque, apesar do seu baixo nível de riqueza municipal, puderam lograr um significativo avanço em alguns campos da área social, particularmente, no caso do indicador de longevidade. Da mesma forma como no caso dos saudáveis, os municípios em transição são, em sua grande maioria, de pequeno porte (SMA, 2002).

2.6. Aspectos culturais

Os aspectos culturais do município permitem o resgate das raízes históricas e, portanto, devem ser preservados e divulgados. As manifestações religiosas e folclóricas caracterizam um aspecto importante na contextualização do município, sendo que as principais encontram-se apresentadas na tabela 2.10.

Tabela 2.10. Manifestações religiosas e folclóricas do município de Paulo de Faria (Fonte: PM Paulo de Faria, 1997)

Data	Festa	Local	Finalidade	Tipo de festividade
06 de janeiro	Igreja dos Três Reis Magos	Igreja dos Três Reis Magos		Apresentações das Companhias de Reisado, procissão para arrecadação e leilão beneficente.
20 de janeiro	São Sebastião	Igreja de São Sebastião – Rua Josino José Ribeiro	Comemoração do padroeiro da cidade	Missa e procissão
Maió/junho (data móvel)	Corpus Cristii	Praça da Igreja Matriz	Celebração de Corpus Cristii	Procissão com o Santíssimo
13 de junho	Santo Antônio	Praça da Igreja Matriz	Celebração do dia de Santo Antônio e todos os Santos Juninos	Apresentações de grupos folclóricos, quadrilhas e quermesse
16 de julho	Nossa Senhora do Carmo	Capela Nossa Senhora do Carmo – R. Zenha Ribeiro	Celebração do dia de Nossa Senhora do Carmo	Missa e procissão com quermesse
6 de agosto	Bom Jesus	Praça da Igreja Matriz	Homenagem a Bom Jesus desde 1911	Leilões beneficentes para a Igreja
10 de outubro	Nossa Senhora Aparecida	Igreja de Nossa Senhora – R. Beraldo Gonçalves Azevedo	Celebração do dia de Nossa Senhora	Procissão seguida de festa e quermesse

Outros aspectos culturais fundamentais à população do município é o patrimônio arquitetônico que se caracteriza pelas igrejas e algumas residências que marcaram o desenvolvimento e riqueza da região que podem ser explorados para a manutenção, divulgação e educação da população do município.

Existem na cidade 6 igrejas, cujos endereços e nomes encontram-se descritos na tabela 2.11. A Igreja Bom Jesus foi restaurada em 2003, como ilustram a figura 2.19.

Tabela 2.11. Igrejas no município de Paulo de Faria (Fonte: PM Paulo de Faria, 1997)

Nome	Endereço
Igreja Bom Jesus	Praça da Matriz - Centro
Igreja dos Reis Magos	Rua 6, s/n – Novo Teto
Igreja Nossa Senhora do Carmo	Rua Zenha Ribeiro
Igreja Nossa Senhora Aparecida	R. Beraldo Gonçalves Azevedo – Vila Nossa Senhora Aparecida
Igreja Pentecostal Deus é Amor	Rua 15 de Novembro, 1015 - Centro
Imagem do Cristo Redentor	Continuação da R. Bom Jesus – Bairro das Pontes

Quando do desenvolvimento do município no início do século XX, diversas residências foram construídas a fim de receber os políticos. As construções com esteios e baldrames de aroeira marcavam a simplicidade e conforto que os fazendeiros propiciavam aos seus familiares. Já nos anos de 1930, novas técnicas e sofisticação foram introduzidas (PM Paulo de Faria, 1997). A tabela 2.12. apresenta algumas residências na cidade que compõem um patrimônio arquitetônico. A figura 2.20 ilustra a casa de D. Isofina Nunes de Lima, dos anos de 1940, com o detalhe em gesso. Já a figura 2.21 ilustra algumas estruturas arquitetônicas de grande beleza estética na casa da rua Bom Jesus, em frente à Praça da Matriz, cuja construção ocorreu nos anos de 1920.

Tabela 2.12. Algumas residências que compõem o patrimônio arquitetônico do município de Paulo de Faria (Fonte: PM Paulo de Faria, 1997)

Ano de construção	Localização	Características	Observações
1925 (por volta)	Rua Zenha Ribeiro, 461, 473, 483	Alvenaria e esteios de aroeira, cobertura em telhas originais (portuguesa), baldrame de madeira de lei	Reformas internas
1920	R. 15 de Novembro esquina com Abrão Azevedo	Em alvenaria, com tijolos largos, baldrame e esteios de aroeira, piso de madeira, quatro aposentos que saem para uma sala central, banheiro com piso de madeira, e fogão a lenha. Porta principal com janela na parte posterior	Comprada em 1923 por Rosinha e Irineu F. de Castilho, algumas peças mobiliárias originais.
Anos de 1940	R. Abraão G. Azevedo com Bom Jesus	Bastante conservada, alvenaria, tijolos largos, aposentos saem para sala central, banheiro, fogão a lenha	Isofina Nunes de Lima
Anos de 1920	R. Bom Jesus (em frente a Praça Matriz)	Necessitando de restauração, detalhes de gesso e mural de azulejo	



Figura 2.19. Igreja do Bom Jesus restaurada em 2003, onde A: vista externa da igreja; B: vista interna do altar; C: vista interna da lateral; D: detalhe do vitral (Fotos: Instituto Florestal, 04/08/2004)



Figura 2.20. Residência de D. Isolina Nunes de Lima, dos anos de 1940, com o detalhe em gesso (Fotos: Instituto Florestal, 04/08/2004).



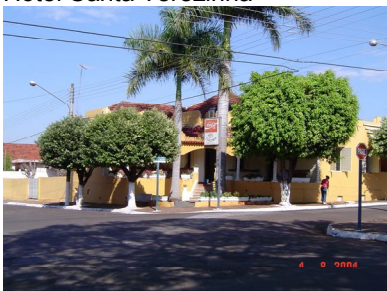



Figura 2.21. Residência construída nos anos de 1920, com detalhes da arquitetura, onde A: vista geral; B: detalhe em gesso; C: mural de azulejo; D: detalhe da entrada e telhado (Fotos: Instituto Florestal, 04/08/2004)

2.7. Caracterização da infra-estrutura turística do município e potencial de apoio à Estação Ecológica

Existem no município 4 hotéis e pousadas para a hospedagem, sendo que dois localizam-se no centro da cidade, uma pousada próximo ao perímetro urbano e outra mais distante. Os endereços, com número de quartos e suítes, bem como o valor da diária são apresentados na tabela 2.13.

Tabela 2.13. Hospedagens, com número de quartos/suítes e valores das diárias no município de Paulo de Faria (Fotos: Instituto Florestal, 04-05/08/2004)

Hotel	Endereço	Número de quartos/suítes	Valor-diária quartos/suíte (em reais)*
Hotel Araujo's 	Av. Othenevil Luiz Arantes, 157 Fone: (17) 3802-7012	10/03	18,00/25,00
Hotel Morado do Sol 	Praia artificial de Paulo de Faria Fone: (17) 292-1279/292- 1675	0/10	30,00/60,00 pensão completa
Hotel Santa Terezinha 	Rua Bom Jesus, 897 Fone: (17) 3802-7020/292- 1204	13/05	22,00/27,00
Hotel Talhadão 	Fone: (17) 344-1131/344- 1246		

*cotação em 2004

Existem no município, 3 agências bancárias e um posto de atendimento. Os bancos existentes, o endereço e o horário de atendimento estão descritos na tabela 2.14

Tabela 2.14. Relação das agências e posto bancários, com respectivos endereços e horário de atendimento no município de Paulo de Faria

Banco	Endereço	Horário de atendimento
BANCO DO BRASIL	Rua Bom Jesus, 759 Fone: (17) 292-1611/292-1612	9:00 às 15hs (caixa eletrônico 8:00 às 22hs)
BANESPA	Rua Bom Jesus, 623 Fone: (17) 292-1515/3802-9000	9:00 às 15hs (caixa eletrônico das 8:00 às 20:00hs)
BRADESCO	Rua Bom Jesus, 645 Fone: (17) 292-1632/292-1692	9:00às 15:00hs (caixa eletrônico das 8:00 às 20:00hs)
POSTO DA NOSSA CAIXA	Anexo ao Fórum Fone: (17) 3802-7986	9:00às 15:00hs

O município de Paulo de Faria dispõe de Delegacia de Polícia, Polícias Militar e Civil. No entanto, não existem Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros, cujo contato mais próximo encontra-se em São José do Rio Preto (Tabela 2.15).

Para a localização dos pontos de infra-estrutura turística, foi elaborada a figura 2.22, com os principais logradouros, para permitir aos pesquisadores e técnicos melhor localização dentro da cidade de Paulo de Faria.

Tabela 2.15. Estabelecimentos de serviço público, com respectivos endereços e horário de atendimento no município de Paulo de Faria e região.

Nome	Endereço	Horário de atendimento
Delegacia de Polícia	Rua 9 de julho s/n Fone: (17) 292-1313	24 horas
Polícia Militar	Rua Bom Jesus, 1404 Fone: 190/(17) 292-1109	24 horas
Polícia Civil	Rua Bom Jesus, 1404 Fone: (17) 292-1313	24 horas
Polícia Ambiental - 4º Batalhão de Polícia Ambiental - 1ª Companhia	Av Gov Adhemar Pereira de Barros, 2100 CEP 15013-250 - São José do Rio Preto – SP Fone: (017) 234-6561 / 234-3833 / 234-3834 / 234-5226 / 234-5958	-
Corpo de Bombeiros - 13º Grupamento de Incêndio	190 (nos município que não há postos de bombeiro) Sede do 13º GI, em São José do Rio Preto Fone: (017) 233-6200/ 233-6407	-

Riolandia/Estação
Ecológica de Paulo de Faria

Figura 2.22. Principais logradouros da área urbana do município de Paulo de Faria (Fonte: PM Paulo de Faria, s/d)



2.8. Visão das comunidades sobre a Estação Ecológica

Apesar de ter passado duas décadas da criação, a Estação Ecológica de Paulo de Faria é pouco conhecida por sua população. Os paulo-farienses sabem da existência da Estação Ecológica, muitas vezes denominadas por eles de “Reserva”. No entanto, poucos são aqueles que visitaram à Unidade para conhecer sua importância, seus valores, belezas e riquezas. Muito, como relatou uma professora da rede de escolas públicas, *“tem muito orgulho de ter essa Estação Ecológica em Paulo de Faria. Essa idéia reina na comunidade e nossos alunos, que têm orgulho de ter a Unidade no município”*.

No entanto, apesar desse orgulho e vontade de conhecer a Unidade, muitos relatam a dificuldade de acesso e mesmo condições para usufruir a Estação Ecológica como um todo, bem como a falta de divulgação das informações para saber da importância da Estação Ecológica tanto no contexto do próprio município quanto no contexto regional.

De forma geral, as professoras da rede de escolas públicas gostariam de realizar visitas à Unidade para desenvolver as atividades de educação ambiental contempladas em seus projetos ambientais. O conhecimento da Estação Ecológica pelos alunos da rede pública fica restrito a informações teóricas sobre sua criação e localização, sem a experimentação deles em ver, ouvir, tocar e cheirar, enfim sentir e refletir sobre a importância da Unidade. As próprias professoras anseiam por informações sobre a Estação Ecológica de forma a subsidiar suas aulas e contextualizar os conceitos teóricos dados à realidade local, que poderia ser feito por meio de exemplos que acontecem na Unidade e que os alunos teriam a oportunidade de vivenciar ou observar.

Algumas dessas informações estão contidas em pesquisas científicas realizadas na Unidade e, portanto, poderiam ser passadas aos professores. No entanto, muitos pesquisadores relatam que a escassez de pesquisas realizadas na Unidade decorre da falta de condições de apoio a pesquisa na Estação, pois todos eles reconhecem a importância dessa Unidade no contexto regional, em função de constituir um dos maiores fragmentos em uma região com os mais altos índices de desmatamento, extremamente seca e com problemas de disponibilidade de água.

Os proprietários do entorno imediato também reconhecem a importância da Estação Ecológica, mas reivindicam mais ações do Instituto Florestal para que a Estação Ecológica seja implantada, efetivamente. Ao longo dos anos, eles apoiaram na manutenção das cercas da Unidade.

Já o apoio da Prefeitura municipal, ao longo dos anos, se dá por meio de sua Casa de Agricultura que cede um espaço para os funcionários da Unidade e, muitas vezes, auxilia na manutenção dos aceiros e cerca. É na Casa de Agricultura que os funcionários são procurados pela população para esclarecer dúvidas sobre a Estação Ecológica. A população local conhece todos os funcionários e sabem que a ausência de veículos dificulta a ida dos mesmos à Unidade.

De uma forma geral, grande parte da população, como a Coordenação da Educação do município e as escolas de rede pública, pesquisadores atuantes e proprietários do entorno anseiam pela implantação da Unidade para que todos possam usufruí-la e conhecer seus valores, belezas e riquezas.

2. Análise da região da Estação Ecológica de Paulo de Faria - O município de Paulo de Faria.....	1
2.1. Breve história do município de Paulo de Faria	1
2.2. Rede viária	2
2.3. Caracterização do meio físico.....	2
2.4. Caracterização do meio biológico.....	15
2.5. Caracterização dos aspectos sociais e econômicos do município	17
2.6. Aspectos culturais.....	25
2.7. Caracterização da infra-estrutura turística do município e potencial de apoio à Estação Ecológica	28
2.8. Visão das comunidades sobre a Estação Ecológica	31